

LEITURAS DO MEDO: As notícias sobre violência e sua relação com o aumento do sentimento de insegurança.

Jaqueline SOUSA¹

Dalva Borges de SOUZA²

Programa de Pós-Graduação em Sociologia/Faculdade de Ciências Sociais

Palavras-chave: Mídia, sentimento de insegurança, processos de incriminação.

INTRODUÇÃO

O estudo da violência urbana tem se mostrado de grande importância para a compreensão do atual contexto social e histórico, como as mudanças nos padrões de sociabilidade que ocorreram no decorrer no tempo. Questões como o sentimento de insegurança se mostram importantes para nos ajudar a entender tais mudanças nos padrões de sociabilidade. Percebemos que as pessoas se sentem cada dia mais inseguras e a partir desse sentimento ressignificam o mundo a sua volta. Não se deve, no entanto, buscar compreender tais questões como meras causas/conseqüências da violência urbana, é preciso realizar uma análise ampla abordando diversos aspectos sociais.

Os meios de comunicação de massa se apresentam enquanto sistemas acusatórios e participantes ativos no processo de incriminação contribuindo para aumentar o sentimento de insegurança dos sujeitos receptores. Dessa forma a mídia “participa da construção social dos conflitos sociais e da violência como um de seus personagens e não apenas como seu relator público” (MISSE, 2008, p. 10).

MATERIAL E MÉTODOS

¹ E-mail: piresjack@hotmail.com

² E-mail: dalvasouza@gmail.com

Fato importante para meu interesse nesse tema é-foi minha participação na pesquisa Violência Urbana no Estado de Goiás, sob coordenação da professora Dalva Borges de Souza, e com financiamento da FINEP, e agora na pesquisa Violência Urbana: Estudos Comparativos entre Rio de Janeiro e Goiás, dentro do Programa CAPES-PROCAD, sob a coordenação da mesma professora. Essas pesquisas me levaram a perceber onde tenho percebido que, o sentimento de insegurança que os sujeitos transmitem, seja por seu modo de falar, a desconfiança em abrir o portão para participar da pesquisa, ou pelos muros altos e cercas elétricas, se baseia em vários aspectos. Os estudiosos do sentimento de insegurança, que cito mais a frente, expõem que não há necessidade real de contato com o crime para temê-lo, que ele se fundamenta muito mais no modo de leitura da sociedade circundante e que fatores como incivildades (degradações, pichações...) servem para alimentar tal sentimento.

Uma vez que o sentimento de insegurança significa a forma como o sujeito percebe o mundo a sua volta, e este lhe é descrito diariamente pelos meios de comunicação, é pretensão desse trabalho dissertar sobre a forma como a mídia lida com a transmissão/produção das notícias sobre atos violentos e o modo como esse elemento está presente na compreensão do sujeito acerca do sentimento de insegurança.

A proposta de delimitação é contrapor alguns tipos de notícias veiculadas de acordo com a proposta do meio em questão. Os jornais selecionados para análise são o Daqui e O Popular, ambos pertencentes a Organização Jaime Câmara, maior grupo de comunicação da região Centro-Norte, mas com propostas opostas, ou ao menos diferentes. O jornal Daqui se propõe a ser um jornal popular com baixo custo, tanto de confecção quanto de venda, com linguagem popular e manchetes apelativas. É voltado para as classes C e D. Já o jornal O Popular segue o padrão dos grandes veiculadores de notícias do país, se pretende um “quality paper” na forma e no conteúdo, segundo descrição da OJC. A seleção das notícias foi feita no primeiro dia de cada mês do ano de 2010, de forma a contemplar todos os dias da semana, porém o jornal Daqui não

possui circulação aos domingos. Por tal motivo a seleção deste jornal em agosto foi feita no segundo dia do mês. Para o tratamento desses dados será utilizada a análise do discurso, com aporte teórico do livro *O Discurso da Violência: As marcas da oralidade no jornalismo popular* de Ana Rosa Ferreira Dias (1996).

Ao se contrapor seus estilos de notícias poderemos também contrapor seus leitores, buscando compreender se as diferenças na forma de veicular informações sobre violência urbana conduzem também a uma forma diferente de recepção, causando variações na intensidade do sentimento de insegurança. Tal intenção fomentará a seleção dos entrevistados, que participarão de dois grupos focais, um com os leitores do jornal *Daqui* e outro com os leitores de *O Popular*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notícias coletadas ainda estão em fase de análise, não sendo possível ainda apresentar resultados. Com essa análise pretende-se perceber como a mídia constrói as notícias veiculadas, pois para Weber (2002, p. 193) “a imprensa introduz, sem dúvida, deslocamentos poderosos nos hábitos de leitura e com isso provoca poderosas modificações na conformação, no modo e na maneira como o homem capta e interpreta o mundo exterior.”

As notícias sobre violência são motivos de insegurança para a população, pois apresentam representações justificadoras ou acusadoras do evento. Para Natália Braga de Oliveira (2008, p. 151) “os discursos veiculados pela imprensa estão permeados por disputas de poder e podem engendrar práticas”.

Acreditando que o crime não está no evento, mas na reação moral ao evento, tese defendida por Michel Misse (2010), “a acusação social que constrói o criminoso (...) é sempre resultante de uma interpretação contextualizada, entre agentes, de cursos de ação cujo significado “normal” ou “desviante” se produz nesse mesmo processo e não antes dele” (p. 22). Essa moral social que transforma atos em crimes também incrimina sujeitos. A criminalização e incriminação podem acontecer separadamente embora façam parte de um

mesmo processo. É o que muitas vezes ocorre com as notícias sobre atos violentos, sempre se incrimina alguém mesmo que não se tenha ainda comprovado que houve um crime, um delito ou uma transgressão.

Os atos criminalizados ao serem re-apresentados e ressignificados pela mídia se apresentam como uma ilustração de uma violência histórica e socialmente difusa, que pode vitimizar qualquer um, a qualquer hora e em qualquer lugar, servindo de alimento poderoso e fervoroso para o sentimento de insegurança que cresce e se afirma necessário a partir de cada notícia sobre atos violentos. A violência tal como experimentamos nas informações diárias, seja real ou imaginária, é um fenômeno social percebido e sentido como ameaçador, expressando a existência de uma tensão social que gera mudanças nos padrões de socialização.

A atividade de recepção não pode ser percebida como uma atividade passiva, pois implica um processo hermenêutico que depende de habilidades e competências adquiridas por processos de aquisição social. Um processo hermenêutico se trata de um “processo de interpretação através do qual os produtos adquirem sentido” (THOMPSON, 1998, p. 44). Habilidades como o aprendizado da leitura; competência para interpretar e se apropriar das formas simbólicas. Para Thompson (1998) a apropriação das formas simbólicas é um processo que vai além da recepção, pois os indivíduos frequentemente discutem as mensagens da mídia durante e depois do momento de recepção, elaborando e compartilhando com um círculo mais amplo de indivíduos que podem ou não ter participado do processo inicial de recepção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O Discurso da Violência**: as marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: Educ e Editora Cortez, 1996.

MISSE, Michel. Crime, Sujeito e Sujeição Criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria “bandido”. **Lua Nova**, São Paulo, v. 79, p. 15-38, 2010.

_____. Sobre a Construção Social do Crime no Brasil: esboços de uma interpretação. In: MISSE, Michel (org). **Acusados e Acusadores**: Estudos sobre ofensas, acusações e incriminações. Rio de Janeiro: Revan, 2008b. p. 13-32.

OLIVEIRA, Natália Braga de. Imprensa, protestos e violência: uma análise de discursos. In: MISSE, Michel (org). **Acusados e Acusadores**: Estudos sobre ofensas, acusações e incriminações. Rio de Janeiro: Revan, 2008. p. 149-164.

WEBER, Max. **Sociologia da imprensa**: Um Programa de Pesquisa. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ln/n55-56/a08n5556.pdf> Acesso em 16/06/2011.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.